



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS LARANJAL DO JARI  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LARISSA FERREIRA RAMOS

**METODOLOGIAS USADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO**

Laranjal do Jari  
2019

LARISSA FERREIRA RAMOS

**METODOLOGIAS USADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Manoel Raimundo dos Santos  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Suany Rodrigues da Cunha

Laranjal do Jari  
2019

LARISSA FERREIRA RAMOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Data de aprovação: Laranjal do Jari/AP, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador** - Prof. Esp. Manoel Raimundo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari

---

**Membro da banca examinadora** - Prof<sup>a</sup>. Me. Lucilene de Sousa da Siva Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari

---

**Membro da banca examinadora** – Prof. Me. Vera Lúcia Silva de Souza Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e ao meu marido.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e sabedoria a mim concedida.

Agradeço à minha mãe, Maria das graças, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força.

Sou grata ao meu pai que não está mais entre nós, mas sei que ele deve estar muito feliz com mais essa conquista e aos meus irmãos, por acreditarem e apoiarem meu sonho.

Ao meu esposo que me apoiou em todos os momentos difíceis, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus amigos pessoais que sempre me incentivaram e me apoiaram incondicionalmente.

Aos meus amigos de curso, em especial a Alcinéia do Carmo Ribeiro, Carolina de Castro Ferreira, Cláudia Amaral Leal, Francisca Leiliane Rego da Silva, Natangílson Moraes Serra, Wildson Pombo, meu muito obrigado. Sem vocês não seria possível chegar ao fim dessa caminhada.

Às minhas amadas sobrinhas, Andressa Santos Ferreira e Waldelane Silva Santos, muito obrigado pelo carinho, sem vocês eu teria enlouquecido. Obrigada por serem tão companheiras e pelo incentivo.

Agradeço todos os meus mestres que fizeram parte do colegiado do curso pelo conhecimento adquirido e paciência ao longo desses quatros anos.

Em especial, ao meu orientador, professor (a) Esp. Manoel Raimundo dos Santos, que fez toda a diferença, com subsídio e orientações relevantes para o andamento e conclusão do mesmo.

Ao Instituto Federal por proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para a conclusão do curso.

*“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”*

*GRAHAM WALTERS*

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal verificar quais as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de Biologia na Educação de Jovens e adultos – EJA. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três escolas estaduais do município de Laranjal do Jarí que oferecem educação a EJA no ensino médio, as escolas escolhidas foram: Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Vanda Maria de Souza Cabête; Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria de Nazaré Rodrigues; e Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Sônia Henriques Barretos. Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi a entrevista estruturada com os professores de Biologia que atuam na EJA nas instituições escolhidas, cinco professores foram entrevistados. Como resposta ao resultado das entrevistas foi possível diagnosticar que a metodologia utilizada no ensino de Biologia na EJA é a metodologia tradicional, não existe a aplicação de metodologias diferenciadas ou inovadoras. Foi possível diagnosticar também que os professores não participam de uma formação contínua, além de não possuir uma formação específica para o público do EJA, e não frequentam cursos que os ajudem a lidar com as peculiaridades de seus alunos. Em sua grande maioria, os professores reclamam do desinteresse existente por parte dos alunos, uma das hipóteses para esse desinteresse é justamente a falta de responsabilidade por parte do professor em promover o interesse dos alunos pelas aulas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. EJA. Ensino de Biologia. Metodologia.

## **ABSTRACT**

The present study had as main objective to verify which methodologies used by the teachers in the teaching of Biology teaching of biology in Youth and Adult Education – YAE. The development of the research was carried out in three state schools in the municipality of Laranjal do Jarí that offer the YAE in high school, the schools chosen were: Teacher Vanda Maria de Souza Cabête State School; Teacher Maria de Nazaré Rodrigues State School; e Teacher Sônia Henriques Barretos State School. For the data collection the instrument used was the structured interview with the Biology teachers who work in the YAE in the chosen institutions, five teachers were interviewed. In response to the interview results, it was possible to diagnose that the methodology used in the teaching of Biology in YAE is the traditional methodology, there is no application of differentiated or innovative methodologies. it was also possible to diagnose that teachers do not participate in a continuous training, besides not having a specific training for the public of the YAE, and they do not attend courses that help them with the peculiarities of their students. Most professors complain of the lack of interest on the part of the students, one of the hypotheses for this lack of interest is precisely the lack of responsibility on the part of the teacher to promote the students' interest in the classes.

Keywords: Youth and Adult Education. EJA. Teaching of Biology. Methodology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Quadro 01 - Quantitativo dos entrevistados por sexo. | 28 |
|--|----|

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 01 – Faixa etária dos professores entrevistados. | 29 |
|---|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|     |                                   |
|-----|-----------------------------------|
| EJA | Educação de Jovens e Adultos      |
| LDB | Lei de Diretrizes Básicas         |
| CNE | Conselho Nacional de Educação     |
| AEE | Atendimento Educacional Especial  |
| CEB | Câmara de Educação Básica         |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 12 |
| <b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....  | 15 |
| 2.1 Educação de Jovens e Adultos – EJA.....   | 15 |
| 2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Conselho Nacional de Educação (CNE)..... | 17 |
| 2.3 Metodologia de Ensino no EJA .....  | 18 |
| 2.4 Formação do Docente na EJA .....  | 21 |
| 2.5 Biologia na Educação de Jovens e Adultos – EJA .....  | 21 |
| 2.6 Dificuldades de ensino na EJA.....  | 24 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | 26 |
| 3.1 Alicerce Metodológico .....   | 26 |
| 3.2 Local de Estudo .....   | 27 |
| 3.3 Sujeitos da Pesquisa .....  | 28 |
| 3.4 Coleta de Dados.....  | 28 |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....  | 29 |
| 4.1 Perfil dos Sujeitos Professores do EJA.....   | 29 |
| 4.2 Perguntas realizadas aos sujeitos entrevistados.....  | 31 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 40 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 42 |
| <b>ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....                                     | 46 |
| <b>ANEXO II - ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA</b> .....  | 47 |

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem de biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para a formação dos alunos, pois possibilita ao indivíduo um olhar diferenciado perante o meio ambiente, no qual permite uma construção de saberes consciente e críticos. Desta forma, buscaram-se novas metodologias no âmbito educacional que viabilize um ensino de qualidade voltado para essa modalidade.

O interesse dessa pesquisa surgiu mediante a prática de observação na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Vanda Maria de Souza Cabête, onde se realizou um estágio que tinha como objeto de estudo analisar as metodologias usadas no ensino de biologia na educação de jovens e adultos. Ressaltando os aspectos que envolvem o ensino de biologia na EJA, a importância da metodologia do professor e diversas formas de interação para oportunizar os alunos na construção do conhecimento, de acordo com suas experiências individuais, subjetivas, do conhecimento prévio e da maneira própria de interpretar as informações.

Desta maneira, o ensino de biologia deve adequar ao aluno da EJA a oportunidade de idealizar conceitos por meios de procedimentos que estão sendo construídos por ele na escola, pois a função da educação é conduzir o crescimento intelectual, moral e ético da comunidade através de ensinamentos, como experiências levadas à escola, fazendo com que cada um se conscientize e se responsabilize pelo conhecimento da sua própria vida. Segundo Pires *et. al.* (2008) descrevem que jovens e adultos devem desenvolver suas diferentes capacidades e todos são capazes de aprender para dessa forma construir sua identidade na sociedade.

Em vista disso, grande parte dos alunos da EJA são pessoas que estão retornando aos estudos ou adultos que estão iniciando sua trajetória escolar. Desta forma, alunos e alunas com traços de vida, origens, idades diversificadas, vivências profissionais, históricos escolares e ritmos de aprendizagens e estruturas de pensamentos completamente diferentes.

Por este motivo, busca-se analisar as práticas metodológicas e a inserção da Biologia no cotidiano dos alunos, procurando demonstrar que a Biologia é uma ciência dinâmica, que exige algumas habilidades, atenção e cuidados, conseqüentemente, conduzi-os a uma passagem pelo mundo do conhecimento científico, deixando de lado a recepção passiva do conhecimento e atuando como agente de aquisição, pois este é o papel do educador, orientar no processo da aprendizagem.

Desta forma, o professor necessita entender as peculiaridades de como praticar a EJA, considerando sua adaptação curricular, organização pedagógica e as práticas de ensino. Onde

no âmbito da educação são encontrados diversos obstáculos que comprometem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva, Galdino et. al, (2012) salienta que o professor é responsável por utilizar metodologias que favoreça o aprendizado e estimule o interesse do aluno. Neste sentido, o uso de novos recursos pode contribuir para as dificuldades no ambiente escolar.

Seguindo essa premissa, o professor deve agregar os conhecimentos de maneira integrada, construindo ações pedagógicas que desenvolva as habilidades dos alunos, relacionando os saberes pré-existentes, para assim vencer as adversidades no processo de aprendizagem.

Freire (1996) afirma que os conhecimentos prévios são fundamentais para a formação dos alunos e precisam ser respeitados durante o processo de ensino. Baseado nisso, o ensino da biologia na EJA deve aproximar-se dos conhecimentos vivenciados no cotidiano, buscando aprimorá-los com a mediação da teoria e a prática, possibilitando aos alunos unificar os acontecimentos diários com os conhecimentos científicos.

É no interím desse cenário que está pesquisa apresenta a seguinte questão problema: Quais são os métodos de ensino utilizados pelo professor da disciplina de biologia na EJA no Ensino Médio?

Neste sentido, esta monografia teve por objetivo geral: investigar as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de Biologia na EJA. E especificamente: 1) Compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Biologia da EJA; 2) indagar os métodos mais utilizados para a transmissão de conteúdos da disciplina Biologia.

Didaticamente, a presente monografia encontra-se estrutura em 5 (cinco) seções.

A primeira seção busca analisar processo de ensino e aprendizagem de biologia na EJA, o perfil do aluno da EJA, buscando entender como esses sujeitos aprendem e o perfil dos mesmos, promovendo uma análise mais detalhada da compreensão dos professores sobre o assunto e como é trabalhado essa metodologia em sala de aula .

Na segunda seção serviu de embasamento teórico durante a pesquisa, promovendo uma análise mais detalhada referentes ao papel do professor na organização da metodologia , destacando a importância da didática utilizado na disciplina de biologia na EJA.

Na terceira seção é discutida a abordagem metodológica utilizada para a realização da pesquisa, discutindo a importância da pesquisa na educação e os meios que forneceram dados importantes para esse estudo. É apresentado o campo de pesquisa e a articulação como estava sendo realizada essa pesquisa.

Na quarta seção apresenta a análise de dados da pesquisa e os resultados obtidos. O trabalho em campo foi realizado em três Escola Estaduais, da rede municipal de Laranjal do Jari, tendo como amostra cinco professores de Biologia que atuam na modalidade da EJA. A análise foi realizada através da sistematização dos resultados fundamentada no referencial teórico.

NA quinta seção apresenta os resultado da pesquisa comprovaram que os professores precisam refletir mais sobre suas metodologias pedagógicas, pois os dados coletados demonstraram a necessidade de um comprometimento maior quanto a sua própria formação, esta sempre atualizando seus conhecimentos sobre questões importantes para atrelar à prática em suas ações pedagógicas

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como finalidade demonstrar o embasamento teórico que se baseia na presente pesquisa.

### 2.1 Educação de Jovens e Adultos – EJA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos.

Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.”

Essa definição da EJA revela o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui. Ao ser instituída na LDB a EJA obteve força e tornou-se uma política de Estado de maneira que atualmente o governo brasileiro investe e incentiva essa modalidade educacional como viabilidade de aumentar o índice de ensino da população, principalmente, daqueles que já mencionados nela não tiveram acesso ou possibilidade de estudos.

Com isso vemos que além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social. Ela condicionará os alunos melhores condições de trabalho, melhores qualidades de vida de maneira a serem respeitados na sociedade.

Segundo Gomes (2016) a Educação de Jovens e Adultos – EJA é um modelo com características próprias da educação básica, em suas etapas fundamental e médio, que tem como intenção satisfazer às necessidades de um público que não tem suas particularidades atendidas pelo ensino regular comum, tendo em vista às inúmeras circunstâncias que levaram ao rompimento no percurso da escolarização desses alunos. Assim, o grupo de estudantes que compõe a EJA é bastante diverso e distintivo, sendo uma modalidade embasada nos princípios propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica.

A EJA tem como finalidade primordial a conserto de uma dívida social, assim, ela se converte em um momento de nova acepção de vida para os indivíduos que irão refletir acerca dos seus conhecimentos e ampliá-los de forma a atender as suas necessidades pessoais com inquestionável importância social na vida de quem a procura para novas possibilidades de melhoria de vida. Concedem à EJA três funções: a de reparar, quando é disponibilizada uma escola de qualidade; função de homogeneizar, quando possibilita ao indivíduo ingressar no

sistema educacional; e de qualificar, quando proporciona conhecimentos inovadores (GOMES, 2016).

Andrade (2004) diz que uma questão significativa para a EJA é pensar nos seus sujeitos além da situação escolar. Como por exemplo, o trabalho, tem papel crucial na vida dessas pessoas, principalmente por seu estado social, e, várias vezes, apenas através dele é que eles poderão retornar para a escola ou nela continuar. Outra questão significativa também é a de valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos.

A EJA é destinada para os indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, assim, o educando deve ser caracterizado pela escola como sujeito sócio histórico-cultural, que carrega com ele vivências e conhecimentos obtidos no decorrer da vida.

O público da EJA são pessoas que não tiveram a oportunidade quando menores em frequentarem uma instituição de ensino, por diversos motivos: ter que ajudar na renda familiar, desempenharem determinadas tarefas domésticas, rurais e entre outras. Há também aqueles que entraram muitas vezes na escola, mas que acabam sempre saindo. Os sujeitos da EJA são aqueles que moram em cidades ribeirinhas, quilombos, cidades do interior, periferias. Pessoas que muitas vezes podem ler, escrever e contar basicamente, o modelo tradicional de educação.

Porém há também pessoas analfabetas que não sabem nem escrever o nome e precisam de outras pessoas para escrever uma carta, por exemplo, fazendo com que se sintam mal em dividir “seus segredos” com outras pessoas. Tendo em vista essas dificuldades eles buscam uma instituição de ensino para poderem novamente aprender ou para aprenderem coisas que não sabem na intenção de poder mudar de cargo ou pelos “simples” sonhos de aprender a ler e escrever, para ajudar os filhos nas lições de casa (MOLL, 2004).

O perfil do aluno da EJA é aquele jovem e/ou adulto com dificuldade no processo de alfabetização, muitos pensam que a EJA tem que ser como as escolas de ciclo normal de anos atrás, levando muitos alunos a terem barreiras na educação que estão tendo. Muitos vão e voltam diversas vezes. No caso do noturno os alunos têm dificuldades em permanecerem na escola devido às condições físicas, pois são pessoas trabalhadoras e ao irem para a escola estão cansados devido à longa jornada de trabalho do dia-a-dia.

O adulto já aliado ao mundo do trabalho possui diversas experiências de vida, conhecimentos construídos na dinâmica social e ideias concebidas. Essas características influenciam na sua volta para a escola conforme lhe é oferecido condições de refletir sobre o

seu próprio conhecimento, seus limites e o seu processo de aprendizagem. O aluno adulto, em muitos momentos, sente vergonha de ir à escola por pensar que não é mais capaz de aprender, que é o único que não estudou na idade apropriada, o que o faz sentir incapacidade e inferioridade para com o ensino (CARVALHO, 1994).

De acordo Arroyo (2001) a concepção de Educação de Jovens e Adultos está diretamente relacionada à concepção de educando, de como este adulto é visto, reconhecido e respeitado nas suas especificidades. Desta maneira, o contexto social, econômico político e cultural está relacionado com o processo de ensino da EJA, pois seus conhecimentos devem ser construídos de acordo com suas vivências ou experiências, considerando os desafios contemporâneos e o seu desenvolvimento ao longo do processo de ensino.

## **2.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Conselho Nacional de Educação (CNE)**

Se tratando de acesso a essa modalidade, a legislação educacional determina que a idade mínima para a entrada nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. De acordo com a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”.

E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, já no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define que os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união tem a competência de recensear a população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ela não tiveram acesso e fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996).

Embora essa modalidade de ensino seja ofertada gratuitamente e segura pela legislação não significa que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática. De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA – educação de jovens e adultos.

O ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o progresso da capacidade de aprender, tendo como meios básicos a dominação da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se alicerça a sociedade; avanço da capacidade de aprendizagem, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de

atitudes e valores; a fortificação dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de compreensão recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino médio, conforme a LDB tem como finalidades: a solidificação e o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando a continuação nos estudos, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores a sofisticação do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e prática (BRASIL, 1996).

De acordo com a resolução nº 1 de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve levar em consideração as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais.

Tendo em vista a proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: quanto à equidade, a divisão específica dos componentes curriculares a fim de possibilitar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação, quanto a diferença, a identificação e o reconhecimento da diversidade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; quanto à proporcionalidade, a disposição e destinação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

### **2.3 Metodologia de Ensino no EJA**

Com o passar dos anos a educação brasileira tem sido influenciada por inúmeras tendências pedagógicas, e as diferenças existentes entre elas, causam interferência na metodologia que os professores utilizam na sala de aula.

Araújo (2006) salienta que a metodologia de ensino é teórico-prática, ou seja, ela deve associar o pensamento à prática, não deve ser praticada sem ser pensada. Ela organiza o que pode e precisa ser feito, assumindo, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer

pedagógico, é também o processo que proporciona a circulação dos conteúdos entre o professor e o aluno, até manifestar a sua dimensão prática. Assim sendo, metodologia de ensino pode ser entendida como um conjunto de ações desenvolvidas pelo professor procurando alcançar metas sugeridas, e não como um roteiro estabelecido que busque promover uma ação mecanizada a qual desconsidera o contexto das realidades do aluno.

Moll (2004) menciona também em seu trabalho que papel do educador é pensar formas de intervir e mudar a realidade existente, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Logo, primeiramente é necessário conhecer o aluno como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, não fragmentada.

Desta forma, é de suma importância que os professores tenham linguagem mais simples e acessível ao explicar os conteúdos das aulas, levando em consideração as dificuldades peculiares de cada um, almejando assim, potencializar o bem-estar do aprendiz sem deixar à mercê a qualidade de um ensino efetivo e satisfatório.

É importante que o professor conheça a realidade do aluno, que tenha ciência do que, para que, como e a quem está ensinando, pois mediante isto, utilizará uma metodologia que atenda às necessidades educacionais do aluno. Sabendo que, os conteúdos em si, são insatisfatórios para potencializar a eficácia da aprendizagem, além de não assegurar uma ótima qualidade ao ensino, por mais que sejam de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, ao escolher uma metodologia é necessário levar em consideração os aspectos característicos do educando, como: seu ritmo de aprendizagem, suas vivências fora da escola, sua faixa etária e suas potencialidades, entre outros.

Conforme Santos (2004) é um desafio pautar o processo educativo pela compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade. Ter direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza e o de ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza. Ao pensar no desafio de construirmos princípios que regem a educação de adultos, há de buscar-se uma educação qualitativamente diferente, que tem como perspectiva uma sociedade tolerante e igualitária, que a reconhece ao longo da vida como direito inalienável de todos.

Hernández (1998) afirma que é preciso construir uma nova relação educativa baseada na contribuição na sala de aula, na Escola juntamente com a comunidade incentivando a soltar a imaginação, a paixão e o risco por explorar novos caminhos permitindo que as escolas deixem de serem formadas por compartimentos fechados, faixas horárias fragmentadas,

isolamento de docentes e tornem-se uma comunidade de aprendizagem, onde o objetivo primordial seja a educação de melhores cidadãos.

O como se ensina está relacionado com o método e a técnica de ensino, o método implica um sentido no processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que necessita previamente de um planejamento e operacionalização em vista da educação humana. No que diz respeito às técnicas de ensino, estas são descritas pelo autor como um conjunto de procedimentos voltados ao ensino e à aprendizagem, uma forma de fazer, que contém diretrizes e orientações, com o objetivo de promover a aprendizagem (ARAÚJO, 2006).

Mediante esse pensamento, compreende-se que a técnica escolhida pelo professor nas suas aulas, necessita estar em conformidade com o contexto do aluno, relacionadas ao dia a dia deste aluno, para que assim seja adequada a ele. Assim, quando se escolhe a metodologia de ensino é imprescindível que o professor conheça o contexto social, cultural, político, e econômico, além das necessidades educativas dos alunos de maneira que eles possam desfrutar da aprendizagem. Organização e planejamento também são necessários na atividade docente, tais atitudes docentes contribuem com a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que ele seja um processo prazeroso, e sobre tudo eficaz, logo, estará livre de improvisos.

Freire (1997) é um autor que defende o diálogo entre educadores e educandos como uma alternativa que pode ocasionar a superação do pensamento de que o professor é o detentor do conhecimento e o deposita no aluno, e estabelecer uma nova proposta pedagógica em que a aprendizagem possa ocorrer tanto para o educador quanto para o educando de maneira dialética. A EJA trabalha com sujeitos peculiares, muito diferentes dos sujeitos da educação regular, sendo assim, a metodologia poderá ser um dos agentes capaz de causar o alto índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, uma vez que os professores continuam utilizar metodologias infantilizadas, sem considerar a rotina de quem estuda e trabalha.

Porém, esses problemas se resolvem no momento em que o professor conhece as peculiaridades desse público e utiliza a rotina diária do aluno como um eixo condutor das aprendizagens, essa atitude é fundamental para o profissional docente que escolhe trabalhar com alunos da EJA, uma vez que se acredita na importância da educação, do ensino sistematizado para a promoção do jovem e do adulto não alfabetizado na atual conjuntura política, econômica e social, transformando-o em real cidadão.

## **2.4 Formação do Docente na EJA**

Além da formação inicial, a qual deve ser o nível de graduação, o trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, a formação continuada, entendida como o preparo em serviço, representada pela efetivação de cursos de suplência ou atualização dos conteúdos curriculares de ensino. O professor de EJA precisa ter domínio das técnicas e metodologias capazes chegar ao universo dos educandos e fazê-los compreender que existe mérito em sua busca por concluir os estudos. Desta forma, o principal escopo da Educação de Jovens e Adultos é apoiar cada indivíduo a se tornar tudo aquilo que tem capacidade para ser (GOMES, 2011).

Segundo Behrens (1996) o ponto de vista moderno em relação ao educador é que ele possua uma sólida formação científica, técnica e política, claro que, atrelada a uma prática pedagógica crítica e consciente para avaliar a atual condição da educação. A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. O professor deve ser criativo, articulador, mediador e desafiador, apostando em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento.

Dessa forma, é importante que os profissionais envolvidos nesse processo recebam uma qualificação, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, Assim, é extremamente importante o acontecimento de uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Uma vez que a formação continuada se trata de um processo que contribui com a melhoria da qualidade do ensino dentro do contexto educacional contemporâneo.

Freire (1997), afirma que ninguém nasce educador ou predestinado para se tornar um educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática. Assim, a formação continuada pode ser caracterizada como uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão tão desgastada em nossos dias, buscando aperfeiçoamento para se tornar um educador eficaz.

## **2.5 Biologia na Educação de Jovens e Adultos – EJA**

De acordo com Brasil (2014) a educação da disciplina de biologia na EJA é orientada por uma série de normas legais vigentes na educação básica, no entanto a disciplina escolar de

biologia nessa modalidade anda agregada a um pensamento preconceituoso e antipedagógico que tem como alternativa que a metodologia seja a redução dos conteúdos existentes na educação básica regular ou por produções didáticas infantilizadas.

Esse caminho percorrido por aqueles que fazem a EJA é extremamente prejudicial a formação pretendida por essa modalidade de ensino, são inúmeros os motivos que propiciam essa postura, entre os motivos estão a falta de um parâmetro curricular específico para essa modalidade, ausência de uma política de formação inicial e continuada voltada para a EJA, a inércia na implantação do programa nacional do livro didático para o ensino médio na EJA.

Para que a EJA contribua de forma que os discentes se situem de modo crítico e mostrem atitudes construtivas no mundo do qual fazem partes é necessário uma reflexão direcionada para ação no campo do currículo, das práticas pedagógicas e da verdadeira função da EJA que sem dúvida abarcam diversas dimensões que extrapolam a questões educacionais.

Longo (2012) afirma que o ensino de Biologia no Ensino Médio, diz respeito a conteúdos abstratos e de difícil entendimento, os professores são os principais mediadores do conhecimento, é importantes que as situações do dia a dia do aluno sejam utilizadas no ensino de biologia e que estas situações relacionem-se com o conteúdo para facilitar o aprendizado da disciplina.

Os conteúdos na disciplina de Biologia devem ser lecionados utilizando os exemplos mais próximos do cotidiano do aluno, sempre relacionados à realidade que este vivencia. Para isso o levantamento do perfil da turma precisa ser feito ainda no início do ano letivo, assim será possível aproveitar mais os alunos, tendo como resultados melhores rendimentos escolares, onde os professores devem se sentir responsáveis pelas mudanças e aceitações. Quando a disciplina de Biologia não é trabalhada de uma maneira prazerosa, ela acaba sendo vista pelos alunos, assim como qualquer outra disciplina quando não bem trabalhada, como uma disciplina chata e cansativa, por isso a necessidade do professor conhecer seus alunos e fazer as aulas se tornarem interessante (FREIRE, 1996).

Lutosa e Barros (2006) afirmam que nas aulas de Biologia, assim como em outras disciplinas, a grande maioria dos professores segue o conteúdo do livro didático e utilizam o livro adotado pela escola como único referencial teórico do conteúdo ministrado. Desta forma os professores acabam deixando suas aulas tediosas e menos interessantes, sem novidades, comparações e reflexões.

Brasil (2006) menciona que o processo de aprendizagem biológica na EJA deve ser pautado por um extenso debate para que todos os participantes dessa formação educacional

avaliem as vantagens e desvantagens dos avanços biotecnológicos levando em conta todos os valores éticos, morais, religiosos, ecológicos e econômicos.

Questões sobre a saúde pública e individual, o bem estar humano, dinâmicas populacionais, sexualidade e a relação entre sociedade e natureza são caminhos que se deve percorrer para o estabelecimento de um processo qualitativo na Educação de Jovens e Adultos. É importante que o aluno compreenda a biologia e suas tecnologias como um conjunto de conhecimentos produzidos coletivamente pela humanidade, e não um conteúdo isolado.

Silva (2015) menciona que o caráter reducionista empregado na EJA, desqualifica os preceitos legais e didáticos do ensino biológico, aulas cansativas, estritamente descritiva longe de qualquer cenário local, nenhuma iniciativa fora do tradicional quadro e giz foi à realidade observada no ano letivo de 2014 nas escolas analisadas.

A autora diz que em seu trabalho um fato curioso foi quando uma professora inovou com aulas expositivas, onde ela utilizou o equipamento de mídias e áudio, os discentes simplesmente não admitiram essa iniciativa, indagando-a quando ela realmente iria “iniciar a aula”? Esse pensamento cultural do ensino tradicional na EJA é muito comum, é importante que haja a utilização de novas iniciativas metodológicas para que ocorra o desenvolvimento de um caminho mais promissor. A incorporação de uma nova maneira de utilizar aulas expositivas, fazendo-a de forma dialogada garantindo a participação do aluno na aula, favorecendo o *feedback*.

Outro ponto mencionado por Silva (2015) é que o docente utilize a experimentação dentro da sala de aula, aplicação do estudo com meio com a finalidade de deslocar o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula, desenvolver projetos, utilizar sempre que possível de jogos didáticos para a maximização dos conhecimentos. É importante que o docente tenha o desejo de sair do tradicional e desenvolver novas metodologias, evitando ser monótono.

Nesse sentido o ensino de biologia na EJA precisa ser pensado de maneira reflexiva e crítica para que este ensino altamente descritivo e sem intervenções na realidade comece a dialogar com os mais diversos segmentos educacionais, sociais e econômicos, dotando-o de uma dinamicidade necessária para o que a função da EJA seja cumprida, esta função reparadora, equalizadora e qualificadora no processo de ensino e aprendizagem.

Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas um processo contínuo de construções de competências e habilidades que serão utilizadas posteriormente no cotidiano da vida. Neste sentido, o intuito é inventar e elaborar possibilidades para a produção

ou a construção de saberes para que o aluno durante o processo de ensino não venha a ser um mero receptor de informações sistemáticas e fragmentadas.

## **2.6 Dificuldades de ensino na EJA**

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a rigidez institucional. Porém, em todas as situações, esses educadores apontam que vão buscando caminhos alternativos que favoreçam o processo de ensino, como criações próprias de cada um diante das circunstâncias que vão enfrentando (PORCALHO, 2011).

Os desafios mencionados por Porcalho (2011) foram à heterogeneidade cognitiva, motivacional e etária, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima, o alto índice de evasão e a rigidez institucional na organização dos currículos.

Alguns educadores apontaram a falta de espaço institucional para discussão de uma proposta pedagógica para esse público e a ausência de um coordenador pedagógico com formação em EJA para a orientação do trabalho. Essa situação alerta para a necessidade de se investir na formação específica dos gestores, já que esses constituem parte importante do processo. Ainda foram citados como dificuldades a juvenilização, o cansaço e os problemas de saúde dos educandos, a falta de estrutura das salas, a falta de condução, a violência, os baixos salários dos professores.

Segundo Carvalho e Santos (2014) ao analisarem o relato escrito dos docentes enquanto professores de EJA identificaram especificamente cinco dificuldades que classificaram como as principais. A primeira foi à baixa frequência dos alunos nas aulas, que se deve ao fato de muitos jovens e adultos trabalharem para assumir as despesas familiares, o que tem dificultado a permanência do aluno no ambiente escolar.

Outra dificuldade identificada no relato dos docentes se refere ao desinteresse dos alunos pelos estudos, pois, alguns jovens frequentam a escola por imposição dos pais ou da justiça, dificultando assim, a aprendizagem dos demais colegas em sala de aula. Em seguida, identificaram que a baixa participação da família na vida escolar do aluno tem dificultado o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois, segundo eles, a escola é formada pela família e pela comunidade, fazendo-se necessário a participação da família na vida escolar do aluno.

Outra dificuldade apontada pelos docentes se refere à falta de respeito para com o educador, em que muitos jovens não respeitam a autoridade do professor em sala de aula. E por último, identificaram no relato dos docentes que a baixa estrutura da escola, dificulta o processo de ensino e aprendizagem, pois, a escola estudada não possuía os recursos e ferramentas que auxiliem na aprendizagem dos alunos. Essas dificuldades são comuns em muitos ambientes escolares, realidades políticas, econômicas e sociais do quadro atual do Brasil.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é um instrumento utilizado para que possa investigar e propor resoluções de problemas. Portanto, fundamenta-se mediante a questão problema que tem como foco, os métodos utilizados pelo professor destinado ao processo de iniciação ao ensino de Biologia na EJA.

#### **3.1 Alicerce Metodológico**

Portanto, esta pesquisa tem como alicerce metodológico autores que veem dialogar sobre a problemática de estudo, que muito contribui para o embasamento e conclusão da mesma.

Gil (2009) afirma que a pesquisa é elaborada por intermédio de uma disputa dos conhecimentos disponíveis, bem como, a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Sendo assim a pesquisa é um instrumento empregado com escopo de investigar e propor solução a algum problema estabelecido, utilizando para isso o método científico como o caminho a ser percorrido para lançar promover hipóteses.

Para verificar quais as metodologias de ensino utilizadas pelos professores de Biologia na EJA, utilizou-se a pesquisa de campo qualitativa. A pesquisa de campo, de acordo com Koche (1997) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, se realiza coleta de dados.

Aliada a pesquisa de campo esteve à abordagem qualitativa que para Chizzotti (2014) à abordagem qualitativa se trata de um método de investigação científica que foca no caráter abstrato do objetivo analisando e estudando as suas peculiaridades.

Segundo Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa qualitativa, tem foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação em relação ao estudo, em vez de na quantificação; Põe em destaque a subjetividade, em vez de na objetividade; versatilidade no processo de conduzir a pesquisa; se direciona para o processo e não para o resultado; se preocupa com o contexto, na finalidade de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência; reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa acredita-se que o pesquisador pode intervir sobre a situação de pesquisa e é por ela também pode ser persuadido.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa está fundamentada no discurso dos entrevistados correlacionado ao estudo, no qual se destaca como subjetivo e ágil, considerando o ambiente, atitudes ou ações.

### **3.2 Local de Estudo**

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três escolas estaduais do município de Laranjal do Jarí que oferecem a modalidade EJA no ensino médio, as escolas escolhidas foram: Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Vanda Maria de Souza Cabête; Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria de Nazaré Rodrigues; e Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Sônia Henrique Barretos.

A Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Vanda Maria de Souza Cabête está localizada na Avenida Fortaleza, no bairro Cajari. O espaço físico escola encontra-se em bom estado de conservação, contando com uma Secretaria Escolar, uma sala da Diretora, uma sala da Diretora Adjunta, uma sala de Professores, uma sala dos Pedagogos, onze salas de Aulas, uma sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma sala do LIED/Informática, uma sala da TV Escola, uma sala do Espaço Cultural, uma Biblioteca, um Refeitório, uma Quadra Poliesportiva, quatro banheiros, sendo dois dos funcionários (masculino e feminino) e dois para os alunos (masculino e feminino), totalizando assim, vinte e sete compartimentos.

A Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria de Nazaré Rodrigues está localizada na Rua Emílio Médici, n° 2965, bairro Agreste. Em relação ao espaço físico da escola, o prédio apesar de ser novo, necessita de algumas reformas. O espaço físico está dividida em dois blocos: o primeiro compreende dois andares, neles estão o setor administrativo (secretaria, coordenação e direção), a sala dos professores, a sala de vídeo, a cozinha e os banheiros feminino e masculino; o segundo bloco também contém em si dois andares, nos quais estão dispostos as salas de aula. Há uma área coberta entre os dois blocos onde são encontradas mesas que são usadas durante o intervalo pelos alunos para refeições e realização de atividades escolares. Ao lado da área coberta há pequeno espaço não coberto onde os alunos costumam desenvolver suas atividades recreativas no horário do intervalo. As salas de aula possuem tamanho médio, climatizadas com centrais em mau funcionamento no qual estão desgastadas em função de danos e falta de manutenção. Não há recursos de som, vídeo e projeção na sala.

A Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Sônia Henrique Barretos que está localizada na Avenida Tancredo Neves n° 447, bairro Centro, O espaço físico da escola quanto à distribuição está dividida em blocos: o primeiro compreende o setor administrativo (secretaria, coordenação e direção), a sala dos professores, a sala de vídeo e a sala de informática; o segundo bloco

compreende as 14 salas de aula e a cozinha e os banheiros feminino e masculino. Durante as aulas não há utilização de recursos de som e vídeo.

### **3.3 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa são cinco(5) professores de Biologia sendo três (3) do sexo masculino dois(2) sexo feminino que atuam na EJA no Ensino Médio de 3 (três) escolas Estaduais do Município de Laranjal do Jari.

### **3.4 Coleta de Dados**

Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi à entrevista estruturada com os professores de Biologia atuam na EJA nas instituições escolhidas. Mediante consentimento da escola e dos entrevistados, seu anonimato preservado através do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.”

Para Bertaux (2010), a entrevista narrativa consiste em relato de um evento real ou fictício tendo a descrição de características de determinada população ou fenômeno analisado. De acordo com Marconi & Lakatos (1999), entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um assunto específico, onde na entrevista estruturada o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, não é permitido adaptar as perguntas a determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas. As perguntas desenvolvidas foram perguntas abertas, Demo (2001) diz que as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-los, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer expectativas.

Desta forma, a importância de se utilizar a entrevista como instrumento de estudo proporciona flexibilidade, análise dos saberes do entrevistado, no qual as respostas ficam mais precisas e espontâneas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil dos Sujeitos Professores do EJA

#### I – Sexo

Na presente seção analisa-se as falar dos sujeitos pesquisas, na tentativa de traçar o perfil dos professores desta modalidade de ensino. O total de 05 (cinco) sujeitos participantes da entrevista corresponde em termos percentuais a 100% dos entrevistados. Neste sentido, em relação ao sexo, 60% dos entrevistados são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino. Como evidencia-se na tabela abaixo:

**Quadro 01** – Quantitativo dos entrevistados por sexo.

| <b>QUANTITATIVO DOS SUJEITOS DA PESQUISA POR SEXO</b> |                 |
|---|-----------------|
| <b>MASCULINO</b>                                      | <b>FEMININO</b> |
| 03  | 02              |

**Fonte:** Elaboração própria. Dez. 2018

O quadro acima apresenta constatação de que no contexto da EJA estudado o sujeito professor é em sua maioria do sexo masculino. O que não é comum, pois segundo Bruschini e Amado (1988) o trabalho docente vem sendo exercido no Brasil predominantemente por mulheres.

Com base nos dados dos entrevistados obteve-se o total de apenas 40% sujeitos do sexo masculino que lecionam para o EJA no ensino médio nas escolas estaduais do município, em comparação com outra pesquisa realizada por Brasil (2007), – Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica– consideradas todas as etapas e modalidades da educação básica, ao contrário do diagnosticado, se observa a predominância feminina: 81,6% dos professores em regência de classe eram mulheres. A expressiva presença feminina na EJA também é verificada entre gestores e alunos: as escolas públicas com modalidade EJA estão predominantemente nas mãos de mulheres – 86% dos gestores entrevistados são do sexo feminino – e 59% dos estudantes entrevistados são mulheres.

## II – Faixa etária

Podemos observar a tabela a seguir:

**Tabela 01 – Faixa etária dos sujeitos da pesquisa**

| Faixa etária dos sujeitos da pesquisa |             |             |             |             |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Professor A                           | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E |
| 59                                    | 38          | 29          | 30          | 41          |

Fonte: Elaborada pelo autor. A tabela representa a idade dos cinco professores entrevistados, seus nomes são representados pelas letras A, B, C, D e E.

Na construção da faixa etária na presente pesquisa verificou-se que os sujeitos entrevistados encontram-se entre 59 a 29 anos de idade. Constatou-se que os sujeitos tem em média e 38,2 anos idade. A maioria dos professores no referido trabalho estão acima dos 30 anos, estes correspondem a 80% dos sujeitos entrevistados. Segundo Vianna & Ferreira (2015) os professores entrevistados em sua pesquisa, a faixa etária de maior destaque é de 41 a 50 anos, representando 31,76% dos respondentes; em seguida, a faixa etária mais expressiva é a de 31 a 40 anos, correspondendo a 25,16% dos professores.

A faixa entre 51 e 60 anos (que entre gestores é preponderante), entre os professores representa 21,38% do total. Professores com idade até 30 anos somam apenas 15,09%. Por último, aparecem professores entre 61 e 70 anos (6,60%). Os dados demonstram que os extremos são minoria na modalidade EJA. No município do Rio de Janeiro os professores de EJA com idade superior a 40 anos são maioria, totalizando 59,75% de participantes da pesquisa; professores com idade inferior a 40 anos representam 40,25%.

O fato do *professor C* ter oito anos de atuação na educação de jovens e adultos e o *professor D* terem apenas quatro anos de atuação mesmo sendo mais velho chama atenção, permitindo a percepção de que existem diferenças em relação ao tempo de atuação na EJA da escola pesquisadas.

Em relação à escolaridade dos entrevistados todos têm formação inicial em curso superior de licenciatura em ciências biológicas. Destacando que dentre esses sujeitos apenas 01 (um) possui pós-graduação em nível lato senso (especialização), o que é um fator preocupante, pois segundo Gomes (2011) o trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser em nível de graduação, a formação continuada, entendida como a capa

citação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos curriculares de ensino. O professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena. Neste sentido, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que tem capacidade para ser.

#### **4.2 Perguntas realizadas aos sujeitos entrevistados**

As entrevistas foram construídas fundamentando-se em dois eixos: perfil sociocultural e o ensino de biologia na EJA no ensino médio. Estas foram gravadas em áudio e transcritas fielmente no diário de bordo, que juntamente com os dados das observações tornaram possíveis analisar o perfil sociocultural dos sujeitos da pesquisa. Foi levada em consideração a idade, país, estado, município, zona de residência, escolaridades dos pais, idade de quando concluiu a educação superior e tempo de atuação na educação básica.

As entrevistas foram realizadas com cinco professores de três instituições. Sendo todas escolas estaduais que trabalham com o Ensino Médio. Os professores entrevistados (A, B, C, D, E), têm respectivamente 59, 38, 29, 30 e 41 anos, todos graduados em Licenciatura em ciências biológicas todos brasileiros, são professores efetivos e possui respectivamente a experiência docente de 19, 11, 8, 4, 12 anos. Atualmente, tem carga horária de trabalho maior que 40 h semanais.

Abaixo segue as perguntas e respostas da entrevista:

#### **Durante a sua formação acadêmica você recebeu alguma formação sobre a EJA?**

A pergunta acima, presente na entrevista, visava saber se os professores receberam algum tipo de formação específica para atuar na docência da EJA. Obtiveram-se as seguintes respostas:

*Professor A:* “não.”

*Professor B:* “não.”

*Professor C:* “Teve um breve ensino de como se trabalhar com EJA, não um raciocínio lógico rápido, mas um pouco lento, assim quando passa trabalho pra eles entender os conteúdos dado em sala de aulas.”

**Professor D:** “não.”

**Professor E:** “não.”

Neste sentido, evidencia que 80 % dos professores entrevistados relataram não possuir a uma formação específica para atuar na EJA; e 20% relataram pouca formação específica para atuar na EJA. Segundo Bar, Saucedo, Pires, Malacarne (2017) no curso de ciências biológicas existe um agravante em relação à EJA esse agravante encontra-se relacionado ausência de uma diretriz curricular voltada para EJA nos cursos de graduação de ciências biológicas.

Brasil (2016) afirma que para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor. O século XXI aponta uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na educação no mundo globalizado, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser. Já sabemos que não tem sentido perguntas tais como: arte ou ofício?, vocação ou profissão?, teoria ou prática?. Teoria, experiência, arte, tecnologia, valores e atitudes, todos são ingredientes necessários que, em cada pessoa, são combinados de diferentes modos.

Cruz (2018) menciona que uma concepção moderna da tarefa do professor demanda não apenas expandir certas fórmulas pré-estabelecidas, mas também realizar exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade. A formação profissional exige compreender a aprendizagem como um procedimento contínuo e necessita de uma análise minuciosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores. Além de que formação de professores voltada à EJA tem como escopo aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que viabilizem a continuidade desses educandos na escola, oferecendo um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos expostos em sala de aula e do seu meio social.

Aline (2014) salienta que a formação de professores voltada à EJA visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

O trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser em nível de graduação, a formação continuada, entendida como a capacitação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos curriculares de ensino. O professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena. Neste sentido, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que tem capacidade para ser (GOMES, 2011).

Para Perrenoud (2002) o reconhecimento de uma habilidade não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas e serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pelo esclarecimento dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas necessárias. Hoje uma habilidade é definida como a aptidão para enfrentar uma série de situações parecidas, provocando de maneira correta recursos cognitivos como: saberes, capacidades, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. Competências exigem um alto nível de elaboração mental.

Esse fato está ligado a dificuldades presentes no que diz respeito à criação de situações-problema que proporcionem uma verdadeira aprendizagem. Muitas vezes, as situações criadas em sala de aula promovem apenas uma reprodução de conteúdo, e não uma aprendizagem significativa. As competências básicas que cabem ao professor desenvolver deve ter por objetivo a transformação de uma ação educacional previamente estabelecida em uma intervenção adaptada, frente a uma necessidade que existe no contexto educacional.

**Na sua graduação você estudou alguma metodologia específica voltada para o ensino de biologia na EJA?**

*Professor A: “não.”*

*Professor B : “não.”*

*Professor C: “Especificamente ensinar a EJA é um pouco... não se haver como hoje o raciocínio deles são lento além do tempo ser muito curto acaba atrapalhando o raciocínio deles e por ter duas series em uma só.”*

*Professor D: ‘não.’*

*Professor E: “não.”*

Partindo desse pressuposto, o professor deve estar preparado para saber como melhor utilizar recursos e estratégias didáticas, com intuito de contribuir para que o aluno aprenda a desenvolver habilidades necessárias para relacionar os assuntos com os fatos do cotidiano.

Farias (2004) diz que “[...] os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, inclusive mediada pela tecnologia, na qual o professor é um participante proativo que intermedia e orienta esta construção.”

Segundo Farias (2004) é interessante que o educador possua convicção para quem e como ensina, pois será a partir disto que utilizará uma metodologia apropriada as dificuldades pedagógicas do educando. Seguindo essas informações, os assuntos são fracos para o aprimoramento eficaz do aprendizado, no sentido de não assegurar a qualidade do ensino, apesar de serem fundamentais para o processo de ensino.

Neste contexto, os métodos de ensino necessitam de uma reflexão, considerando diversos pontos específicos do discente como: o tempo de aprendizagem, suas experiências longe da escola, faixa etária e suas capacidades.

Araújo (2006) salienta que o como se educa refere-se as metodologias e os procedimentos de ensino, no qual resulta no direcionamento no processo de aprendizagem no contexto educacional das escolas e instrumentalização do ser humano. Já as práticas de ensino são destacadas pelo autor como um agrupamento de meios dedicados na construção de conhecimentos, tendo diretrizes e direções, o que objetiva a aprendizagem.

Neste sentido, a ferramenta utilizada pelo docente necessita está de acordo com o ambiente do aluno, com o intuito de não torna-la ineficiente. Partindo dessa premissa, o docente também deve está em alerta com a questão social, cultural, política, econômica e a carência educacional dos discentes, de maneira que ajude no aprendizado. No entanto, as ações do professor precisam de sistematização e planejamento, de maneira que as ferramentas usadas por ele viabilize um ensino de qualidade durante o processo educativo.

Batista e Becker (2011) afirmam que relacionado à EJA, valoriza-se um público raro, e a metodologia pode ser um agravante para o grande índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, visto que os professores persistem em manusear recursos superficiais, sem prezar o cotidiano de quem estuda ou trabalha. Desta forma, as dificuldades neste âmbito podem ser solucionadas com as características desse público e principalmente pelos seus saberes vivenciados durante o dia a dia, no qual pode ser integrado no processo de aprendizagem. Logo, o professor sabe da importância da educação, de forma que o ensino pode oportunizar na alfabetização dos jovens e adultos de acordo com cenário atual, favorecendo para um indivíduo crítico.

**Quais os métodos que você usa para ensinar biologia na eja?**

*Professor A: “pesquisa, livros e vídeos.”*

*Professor B: “livros, vídeos e séries.”*

*Professor C: “O dia a dia a forma mais fácil é o dia a dia uma forma que possa pegar o que acontecer no dia a dia e jogar no conteúdo fazer essa relação para que eu eles possa entender melhor.”*

*Professor D: “Vídeos, datashow, os livros mesmo.”*

*Professor E: “Método regular.”*

Lutosa e Barros (2014) comentam em seu trabalho que a maioria dos professores utiliza do método tradicional, sem inovar, muita das vezes se prendem a livros didáticos, fazendo com que a aula de Biologia seja trabalhada pelos professores de maneira não prazerosa, e acabam sendo visto como disciplinas chatas, essa metodologia que valoriza o excesso de conteúdo torna as aulas menos interessantes. O lúdico pode se tornar um método viável e agradável dentre os diversos métodos a serem utilizados na prática de ensino com os Jovens e Adultos, num processo de construção do conhecimento a partir dos seus conceitos já existentes, envolvendo professores e alunos na construção da aprendizagem.

Sendo assim, é importante que o professor esteja atento ao mundo ao seu redor tendo como foco melhorar sua didática, contemplando meios para que o ensino e a aprendizagem mostrem resultados satisfatórios. Segundo Leite et.al. (2005) ressalta que investigando as percepções de alunos da EJA sobre a utilização de atividades experimentais, observou que a proposição de aulas práticas despertou o interesse e a curiosidade dos alunos em aprender conteúdo.

O conhecimento que o educando traz de fora da sala de aula é mais importante para o seu aprendizado quando relacionado com o conteúdo de modo a torná-lo crítico e reflexivo na sociedade, considerando tanto sua comunidade em sua volta quanto o mundo como um todo.

**Existe alguma metodologia de ensino que você julgue ser mais eficiente no ensino da biologia na EJA?**

*Professor A: “não.”*

*Professor B: “não se tem eu desconheço.”*

*Professor C: “a prática e a melhor metodologia.”*

**Professor D:** “*não.*”

**Professor E:** “*não.*”

O emprego de novas metodologias facilita a aprendizagem, não apenas em assuntos de biologia, mas também em assuntos considerados difíceis. Dentre os trabalhos aplicados para facilitar a compreensão. Um exemplo de metodologia que auxilia pode ser visualizado no trabalho de Justina e Ferla (2006) onde elas propuseram uma abordagem no campo da genética para os níveis de compactação do DNA eucarioto a partir da construção de uma maquete elaborando cada etapa do processo. A aplicação deste modelo pedagógico facilitou a compreensão e ampliou os conhecimentos dos alunos sobre a compactação do DNA eucarioto, bem como de sua localização, sua existência física e como se processa a transmissão das informações hereditárias, além de produzir uma grande experiência de crescimento para o próprio docente que deve buscar o saber científico, o pensar pedagógico, a contextualização e a inserção na sociedade de jovens capacitados a trabalhar.

**É comum você fazer adaptações no conteúdo para melhor compreensão do educando da EJA? Comente um pouco a respeito?**

**Professor A:** “*sim.*”

**Professor B:** “*sim, sempre.*”

**Professor C:** “*é muito comum.*”

**Professor D:** “*sim.*”

**Professor E:** “*sim.*”

Sendo assim, cabe ao professor, estimular esses alunos a reconhecerem na educação a ponte para a liberdade, para seu desenvolvimento intelectual perante a sociedade. O educador deve obter recursos didáticos adequados à realidade desses educandos, utilizando sua práxis, que para Paulo Freire era entendida como “ação + reflexão” (GADOTTI, 2006, p.48).

Segundo Vasconcelos (2004) afirma que diante da metodologia expositiva o aluno recebe tudo pronto, por isso não problematiza e não reflete e, ainda não lhe solicitado a fazer a relação com o que já conhece. Assim, o aluno acaba se acomodando, não é preciso pensar, pois os resultados já estão prontos. Essa prática não faz sentido para os estudantes, pois os se caracteriza por meramente transmissora e tradicionalista, passiva, acrítica, descontextualizada e totalmente desvinculada da realidade.

Segundo Gagno e Portela (2013, p. 184) “reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em diferentes instâncias sociais diversas da escola é essencial ao profissional da educação”. Assim as adaptações sempre são bem vindas, pois em cada turma há peculiaridades que necessitam de atenção para um melhor aprendizado.

### **Quais as maiores dificuldades de ensino biologia na EJA?**

**Professor A:** *“A falta constante dos alunos mediante ao trabalho.”*

**Professor B:** *“A falta de interesse não dos mais velhos e sim dos mais novos.”*

**Professor C:** *“Na verdade ensinar biologia na EJA e falta de materiais que a escolar não dar sem contar a evasão você acabar invadindo você tentar fazer um trabalho diferenciado já os alunos fica um pouco desmotivado a maioria dos colegas faltam atrapalha o trabalho dos outros chegar até fazer um trabalho em dupla para poder ter mais condições obter objetivos de conteúdos em sala de aulas e chegar um ponto que a biologia é importante na parte funcional dos seres vivos e quando nossa anatomia humana.”*

**Professor D:** *“Falta de interesse eles são pior do que alunos do ensino médio normal.”*

**Professor E:** *“falta de interesse ele brincam muito.”*

Assim como o professor A, Carvalho e Santos (2014) em seus estudos também apontaram como uma dificuldade encontrada na EJA a baixa frequência dos alunos nas aulas, esta é uma realidade vivenciada por professores que trabalham com a EJA, uma vez que a maioria dos muitos discentes os quais são jovens e adultos, estes possuem filhos e precisam trabalhar para assumir as despesas familiares. É importante lembrar da dificuldade que existe em conciliar estudo, trabalho e família. Desta forma, é necessário que o docente entenda à realidade de seus alunos, e assim, utilize recursos e métodos de ensino que estimulem os seus alunos mesmo diante desta dificuldade.

Outro ponto comum entre os três professores entrevistados, os quais foram os professores B, D e E, disseram que a dificuldade é a falta de interesse do aluno, Carvalho e Santos (2014), também diagnosticaram em seus estudos o mesmo desinteresse dos alunos pelos estudos, pois, muitos destes discentes frequentam a escola por imposição da família. Outros jovens não frequentam a escola por vontade própria e sim para não ficar detido (devido ao fato de terem cometido algum tipo de delito), pois esta é uma forma encontrada

pela justiça de incluir esses jovens no ambiente escolar. Desta forma, esse desinteresse por parte de alguns jovens prejudica o aprendizado dos discentes que têm mais idade (a EJA é uma modalidade de ensino que mescla educandos de diferentes faixas etárias) e que realmente estão naquele ambiente em busca de aprendizado.

O professor C foi o único que relatou que a falta de estrutura para se trabalhar com o EJA é uma dificuldade no ensino de Biologia, correspondente também ao trabalho de Carvalho e Santos (2014) segundo eles, os docentes tem conhecimento que precisam buscar meios que estimulem a aprendizagem dos alunos, entretanto, reconhecem as dificuldades enfrentadas em muitas escolas do Brasil que ofertam a EJA sem oferecer de uma estrutura adequada. A falta de materiais didáticos direcionados para este público de alunos, bem como a estrutura da escola que é voltada para os demais ensinos, tem dificultado o trabalho docente na maioria das escolas brasileiras.

### **Como você descreveria os sujeitos educandos na EJA da sua escola?**

*Professor A: “Por parte de alguns o desinteresse.”*

*Professor B: “Os alunos da EJA só querem papel, eles querem somente certificado.”*

*Professor C: “São desinteressados.”*

*Professor D: “não respondeu.”*

*Professor E: “Por parte de alguns o desinteresse.”*

O Parecer CEB nº 11/ 2000 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, chama atenção para a necessidade de se observar o perfil do aluno de EJA bem como suas reais situações como princípio da organização do projeto pedagógico das escolas que atendem jovens e adultos (CURY, 2000, p.22).

Assim de acordo com Brasil (2000) a situação escolar, a idade dos alunos e suas especificidades quanto ao trabalho, sexo, situação sócio – econômica devem se constituir em fonte de pesquisa para que o fazer pedagógico atenda os princípios da equidade (igualdade de direitos e de oportunidades à educação), da diferença (reconhecimento da alteridade, valorização e desenvolvimento de seus conhecimentos e valores) e da proporcionalidade (adequação do currículo respeitando as necessidades do aluno adulto) . Mediante o exposto, o professor deve estar consciente sobre a importância e responsabilidade do seu trabalho, da real necessidade de um bom planejamento, de metodologias inovadoras, de estratégias de

aprendizagem adequadas que estimulem o aluno no sentido de que ensino seja mais prazeroso e dessa forma mais produtivo.

O professor da EJA, durante o diálogo, ressaltou que no período da graduação de licenciaturas, pouco se trata sobre educação de jovens e adultos. Talvez deva a isso a carência de metodologias voltadas à EJA. Tudo isso dificulta o trabalho do professor em sala de aula. O fato do professor da EJA ter metodologias apropriadas a essa faixa etária é essencial para que ele garanta a permanência desses alunos na escola. Usando técnicas e recursos que os façam sentir parte desse novo mundo, o mundo de conhecimentos e oportunidades. A prática da interdisciplinaridade é uma técnica que pode contribuir para esse objetivo, visto que relaciona os conhecimentos de áreas distintas de uma forma global.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo verificar as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de Biologia na EJA. Neste sentido, o resultado da pesquisa evidenciou que: a maioria dos professores de biologia na EJA é do sexo masculino, o que não é muito comum, com faixa etária entre 59 e 29 anos.

Constatou-se ainda, que o sujeito de 59 anos tem por tempo de trabalho 19 anos de atuação na área da EJA, contudo, o de 29 anos tem apenas, 11 anos na área de atuação, somente um dos sujeitos tem pós-graduação. Observou-se, que este fato não é tão comum, pois geralmente são profissionais com maior idade que atuam nessa modalidade de ensino, outro fato, interessante, é que geralmente a maioria são mulheres, porém, na pesquisa, apercebeu-se que a maioria são homens, requerendo desta forma, um novo olhar para esses novos profissionais que surgem na EJA.

A Educação de Jovens e Adultos não pode ser encarada da mesma forma que a educação regular, os sujeitos da EJA possuem peculiaridades que devem ser respeitadas, portanto constatou-se que somente um professor usa metodologia diferenciada como aulas práticas, em consideração ao dia a dia do educando evidenciou-se que os outros professores usam a mesma metodologia como, quadro branco, pincel, livros, data show que são métodos comuns que os levem a refletir e visualizar os conteúdos no seu cotidiano são os mais indicados.

Os sujeitos da pesquisa não possuem formação contínua, nem utilizam metodologias diferenciadas para lecionar ao público EJA, não existe o desenvolvimento de aulas lúdicas, ou experimentos. Este fato pode acarretar em grande desinteresse e evasão desses alunos. Portanto, os resultados obtidos neste trabalho comprovaram que é de grande importância e bastante significativa à abordagem da prática experimental no ensino de Biologia, por parte dos professores e alunos e que os trabalhos desenvolvidos e expostos pelos mesmos proporcionaram maior interesse sobre o assunto abordado.

Neste contexto, espera-se que a utilização desta metodologia de ensino possa cada vez mais avançar e ser difundida pelos professores, para que a satisfação sentida pelo público atingido possa ser repassada para outros alunos que necessitam de uma melhor compreensão.

E oportuno ressaltar que todos podem contribuir para o desenvolvimento da educação de jovens e adultos, a escola pode elaborar projetos adaptados aos seus alunos e não seguir modelos prontos, os professores devem sempre estar atualizando seus conhecimentos e suas metodologias de ensino, pois o uso de metodologia diferenciada, como aulas lúdicas,

experimentais, ou até mesmo aula de campo nossa região contribui para isso pode –se utilizado dos matérias mas simples podendo contribuir com o sucesso dos alunos e desperta o interesse dos mesmo .

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. Os sujeitos educandos na EJA. TV escola, salto para o futuro. Educação de jovens e adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, n.20, 2004.

ARAUJO, Jose Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Halen. **Psicologia Educacional**. Trad. De Erva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

ARROYO, M. G.(Org.). A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. **Revista de Educação de Jovens e Adultos – RAAAB**, São Paulo, n 11, abr, 2001.

BAR, Maira Vanessa; SAUCEDO, Kellys Regina Rodio; PIRES, Elocir Aparecida Corrêa; MALACARNE, Vilmar. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Iterações**, n.44, p. 194-207, 2017.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**/tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée; revisão científica Maria da Conceição Passeggi- Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 09 de setembro de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18/abr./1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica **Parecer 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: p. 04 – 12, 2000.

BRASIL. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais Ensino Médio**: Conhecimentos de Biologia. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRUSCHINI, M.C. e AMADO, T. Estudos sobre a mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa São Paulo**: n 64, p. 4-13, fev. 1988.

CARVALHO, C. P. de. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São Paulo: Cortez, 1994.

CARVALHO, Gabriela de Aguiar; SANTOS, Maria José Costa dos. **A Educação de Jovens e Adultos e as Dificuldades Enfrentadas por Professores de uma Escola Pública de Fortaleza**. VI Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria – RS, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CNE (2000). **Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992). Acesso em 15 de agosto de 2018.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. V. 4. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento>. Acesso em: 21 Ago. 2018.

CURY, Carlos J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. In: Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, v. 01, p. 5-17, Março 2018.

DEMO, P. **Educação & Conhecimento** - Relação necessária, insuficiente e controversa. Vozes, Petrópolis, 2a ed. 2001.

FARIAS, Elaine. **O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS**. ENRICONE, Dêlcia (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72). Porto Alegre, 2004.

FREIRE, P. Política e educação. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GAGNO, Roberta Ravaglio e Portela, Mariliza Simonete. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva de Prática Discente**. São Paulo, 2003.

GALDINO, Albaneide; GALDINO, Sirleide; BASTOS, Maria de Fátima Sudré de Andrade. A Ludicidade Como Mediação Pedagógica No Contexto Da Educação De Jovens E Adultos Na Escola Municipal Marcionílio Rosa – Irecê/Ba. **Revista Discentis**. 1ª Edição. Bahia. Dezembro 2012. Disponível em: . Acesso em: 18 de Jan. 2015.

GOMES, A. C.. **Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar. Interagir: Pensando a Extensão**, n. 20, p. 1-21, 2016.

GOMES, S. J. **Silveira. Formação docente: o professor de EJA no contexto da educação especial**. 2011. Disponível em: <http://www.clickartigos.com.br/educacao/formacaodocenteoprofessor-de-eja-no-contexto-da-educacao-especial.html> . Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JUSTINA, L.A.D.; FERLA, M.R. A utilização de modelos didáticos no ensino de Genética - exemplo de representação de compactação do DNA eucarioto. **Arq Mudi**. 2006

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO **LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei n° 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 07.08.2018.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ Ana Cristina Ribeiro. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 7, N° 3, 2005.

LONGO, V.C.C. **Vamos jogar? Jogos como recursos didáticos no ensino de ciências e biologia**. Prêmio professor Rubens Murillo Marques, 2012.

LUSTOSA, Mariana Silva; BARROS, Adriane Teixeira. **O Ensino de Ciências no EJA Através do Lúdico: Animais Peçonhentos**. CINTEDE, Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Bahia, 2014.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, Aline Marques Afonso. **A Educação de Jovens e Adultos no Contexto do Direito à Educação**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina-SP, 2014.

PIRES, C. M. C. **Por uma proposta curricular para o 2º segmento na EJA, 2018.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sb/arquivos/pdf/vol11e/.pdf>. Acessado em 25 de novembro de 2018.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. Universidade Nove de Julho. São Paulo. **EccoS Revista Científica**, n. 25, p. 39-57, 2011.

SANTOS, Souza. Boaventura. **Conhecimento prudente 22 para uma vida decente: “Um discurso sobre as Ciências”**. Revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A Metodologia de Ensino Utilizada Pelos Professores da Eja - 1º Segmento - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino De Curitiba**. X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 2011.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Reflexão Em Paulo Freire: Uma Contribuição Para A Formação Continuada De Professores**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 set. 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (In)Disciplina: **Construção da disciplina consciente e Interativa em sala de aula e na escola**. 15ª ed. São Paulo: Editora Libertad, 2004 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 4).

VIANNA, Catia Maria Souza de Vasconcelos; FERREIRA Márcia Gomes. Perfil dos Professores de Eja das Escolas Municipais d Estaduais do Município do Rio de Janeiro. **Revista Científica Interdisciplinar**, v.2, n.40, 2015

## ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, R.G: \_\_\_\_\_, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar do trabalho de campo referente à pesquisa intitulada “METODOLOGIAS USADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO”, orientado pelo (a) Professor (a) Esp. Manoel Raimundo dos Santos e tendo como pesquisador (a) Larissa Ferreira Ramos, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada do objetivo estritamente acadêmico do estudo, que, em linhas gerais é verificar as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de biologia na EJA. Minha colaboração se fará por meio de participação como sujeito da pesquisa. Para os fins da pesquisa serão utilizados dados fornecidos voluntariamente durante a observação e entrevista. Declaro estar ciente que serão feitas gravações de imagem e som com fins a facilitar o trabalho de transcrição e análise dos dados, para a produção da monografia e possivelmente de artigos, a serem divulgados na comunidade científica. O acesso e as análises dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador. O anonimato da participante do estudo estará assegurado pela troca de nome do participante e do município onde foi realizada a pesquisa.

Laranjal do Jari, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Nome – Pesquisador (a)

## **ANEXO II - ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### **INTENÇÃO DE PESQUISA:**

#### **METODOLOGIAS USADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO MÉDIO**

OBJETIVO GERAL: ANALISAR AS MÉTODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA DO ENSINO MÉDIO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- IDENTIFICAR O QUANTITATIVO DE PROFESSORES QUEM FAZEM USO DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE NO BIOLOGIA NA EJA DO ENSINO MÉDIO;
- COMPREENDER COMO AS METODOLOGIAS USADAS O ENSINO DE BIOLOGIA CONTRIBUEM COM A FORMAÇÃO DO EDUCANDO;
- EXPLICITAR AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA DO ENSINO MÉDIO

QUESTÃO-PROBLEMA: QUAIS AS MÉTODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA DO ENSINO MÉDIO?

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA NARRATIVA SEMIESTRUTURADA**

#### **1 PERFIL SOCIOCULTURAL**

1.1 NOME: **CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO:**

1.2 IDADE DE QUANDO CONCLUIU A EDUCAÇÃO SUPERIOR:

1.3 IDADE ATUAL:

1.4 TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

1.5 PAÍS:

1.6 ESTADO:

1.7 MUNICÍPIO:

1.8 QUANDO ESTUDOU NA EDUCAÇÃO SUPERIOR MORAVA EM ZONA RURAL OU ZONA URBANA? CASO SEJA ORIUNDO DE ZONA RURAL, QUAL O NOME?

1.9 QUAL A ESCOLARIDADE DE SEUS PAIS?

1.10 ESTUDOU NA EJA?

1.11 ENQUANTO VOCÊ ESTAVA NA GRADUAÇÃO VOCÊ ESTUDAVA E TRABALHAVA?

1.12 ERA REALMENTE NECESSÁRIO QUE VOCÊ TRABALHAR E ESTUDAR?

1.13 DURANTE QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHOU E AO MESMO TEMPO ESTUDOU NA NA GRADUAÇÃO?

1.14 ATUALMENTE VOCÊ TEM OUTRO TRABALHO?

## **2 ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA DO ENSINO MÉDIO**

2.1 DURANTE A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA VOCÊ RECEBEU ALGUMA FORMAÇÃO SOBRE A EJA? COMENTE.

2.2 NA SUA GRADUAÇÃO VOCÊ ESTUDOU ALGUMA METODOLOGIA ESPECÍFICA VOLTADA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA?

2.3 QUAIS OS MÉTODOS QUE VOCÊ USA PARA ENSINAR BIOLOGIA NA EJA?

2.4 EXISTEM ALGUM METODOLOGIA DE ENSINO QUE VOCÊ JULGUE SE MAIS EFICIENTE NO ENSINO DE CIÊNCIA NA EJA? COMO?

2.5 NA SUA OPINIÃO OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA PRECISAM CAPACITAR MELHOR OS PROFESSORES PARA ATUAREM NA EJA?

2.6 QUAIS OS RECURSOS PEDAGÓGICOS VOCÊ FAZ USO NO ENSINO BIOLOGIA NA EJA?

2.7 É COMUM VOCÊ FAZER ADAPTAÇÕES NO CONTEÚDO PARA MELHOR COMPREENSÃO DO EDUCANDO DA EJA? COMENTE UM POUCO A RESPEITO.

2.8 QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DE ENSINA BIOLOGIA NA EJA?

2.9 COMO VOCÊ DESCREVERIA OS SUJEITOS EDUCANDOS DA EJA DA SUA ESCOLA?